Smilax L. (Smilacaceae). Espécies brasileiras. I. *S. longifolia* Richard: localização e classificação do tipo e seus sinônimos

Regina Helena Potsch Andreata[1]

Em estudo anterior das espécies brasileiras do gênero Smilax L., S. longifolia Richard foi estabelecida e descrita. Neste trabalho discute-se a localização e classificação deste tipo e alguns problemas sobre a autoria de dois de seus sinônimos: S. papyracea Jaume St.Hil. e S. officinalis Poepp. ex Griseb.

[1] *Formada em ciências físicas e biológicas e em história natural. Mestrado em botânica pela UFRJ. Professora de botânica da Universidade Santa Úrsula, consulente do Jardim Botânico do Rio de Janeiro e pesquisadora do CNPq.*

Trabalho apresentado no XXXII Congresso Nacional de Botânica, Teresina, 1981.

Agradecimentos

Dra. Alicia Lourteig (curadora do Herbário do Museu de História Nacional de Paris); e CNPq.

Introdução

Ao estudar *S. longifolia*, verificou-se que esta espécie foi considerada por Willdenow, Sprengel e Steudel como distinta de *S. papyracea*. Outros autores que estudaram o gênero *Smilax* L. não citaram o binômio referido; De Candolle (1878), porém, a tratou como sinônimo de *S. papyracea*, que considerou uma espécie correta, atribuindo sua autoria a Duhamel, tal como o fizeram os estudiosos que o seguiram.

Depois de consultada a bibliografia sobre o assunto e examinadas as exsicatas referentes a essas espécies e à *S. officinalis*, pôde-se resolver os problemas pertinentes sobre a sua taxonomia.

Taxonomia

S. longifolia Richard, Act. Soc. Hist. Nat. Paris 1:113. 1792; Willdenow, Sp. Pl. 4:775. 1805; Sprengel, Syst. Veg. 2:100. 1825; Andreata, Arq. Jard. Bot. 24:199. 1980.
Lectótipo: Richard, P. Guiana Francesa, Caiena.

= *S. papyracea* Jaume Saint Hilaire in Duhamel, Traité Arbr. Arbust. 1:242. 1802; Poiret in Lamarck, Encyclop. Meth. Bot. 6:468. 1804; Sprengel, loc. cit.; Grisebach in Martius, Fl. Bras. 3(1):5. 1842; Kunth, Enum. Pl. 5:167. 1850; A. De Candolle in A. et C. De Candolle, Monog. Phanerog. 1:150. 1878; Morong, Bull. Torr. Bot. Club 21(10):442. 1894; Ducke, Arch. Jard. Bot. 5:104, pl. 1. 1930. Syn. nov.
= *S. syphyllitica* Martius, Reise in Bras. 3:1280. 1831; A. De Candolle in A. et. C. De Candolle, loc. cit., pro syn. *S. papyracea* Jaume St. Hil.
= *S. officinalis* Poeppig ex Grisebach, loc. cit., pro syn. *S. papyracea* Jaume St.Hil. "S. papyracea Poir."

Discussão

Richard (1792) classificou *S. longifolia* e fez uma diagnose que, apesar de pequena e referir-se apenas às partes vegetativas, era precisa para sua identificação: "Caule 4-gono, angulis aculeatis: petiolis nudis: fol. majusculis, subastato-oblongis, lateribus subparallelis, rotundato-obtusis cum brevi acumine, sub 7-nerviis". O autor, entretanto, deixou em aberto a questão do tipo, por não mencionar o material examinado.

Jaume Saint Hilaire, in Duhamel (1802), publica *S. papyracea* como uma nova espécie, fornecendo uma sucinta

descrição, na qual faltavam referências às flores, baseada em material procedente da América Meridional, do Herbário de Lamarck e Jussieu, enviado a ele por Bajou.

Poiret, in Lamarck (1804), redescreve com mais detalhe *S. papyracea*, atribuindo sua autoria a Duhamel, tendo examinado o mesmo material citado por Jaume Saint Hilaire.

Willdenow (1805) considera *S. longifolia* uma espécie correta, e considera, também, que a planta é de Caiena.

Sprengel (1825) redescreveu *S. longifolia* e *S. papyracea* registrando ambas para Caiena.

Steudel (1841) apenas cita as duas espécies como distintas, procedentes de Caiena, e que *S. papyracea* é de autoria de Jaum. Duham., sendo o primeiro a mencionar o nome de Jaume Saint Hilaire.

Grisebach (1842) fornece uma boa descrição de *S. papyracea*, na qual faltaram dados sobre as flores, e por engano atribuiu sua autoria a Poiret. Além disso, subordinou *S. officinalis* Poeppig a seu sinônimo. Observou um exemplar de Caiena, afirmando ser idêntico ao coletado no Brasil por Martius e Riedel (na Prov. do Rio Negro) e Poeppig (em Ega). Posteriormente, comprovou-se, tratar-se o exemplar do Herbário de Willdenow 18.406, de uma duplicata da coleção de Richard.

Kunth (1850) descreve *S. papyracea* segundo Grisebach; aceita a sinonímia deste autor, citando o mesmo material. Refere-se a *S. longifolia* como uma espécie duvidosa por falta de anotações mais completas.

De Candolle (1878) em sua monografia fornece uma descrição detalhada somente das partes vegetativas de *S. papyracea* dando autoria a Duham. Pela primeira vez *S. longifolia* Richard (ex foliis in h. Rich. nunc Franquev.) aparece como sinônimo de *S. papyracea*, além de *S. syphyllitica* Mart. e *S. officinalis* Poepp. nº 2.797. Examinou exemplares procedentes da Guiana Francesa (Caiena), Rio Negro, Ega e Pará.

Vandercolme (1870), ao tratar da história terapêutica das salsaparrilhas, menciona a importância de *S. papyracea* atribuindo-a ora a Poiret, ora a Duhamel, e dando a planta como originária do Pará e Maranhão. Faz referência à afinidade entre esta espécie e *S. officinalis* Poepp.

Ducke (1930) pela primeira vez descreve a flor masculina de *S. papyracea*, atribuindo-a também a Poiret, baseado num exemplar cultivado no Horto Botânico Paraense, coletado por ele e depositado no Jardim Botânico do Rio de Janeiro, sob o nº 19.423.

Andreata (1980), em sua tese de mestrado, descreve a flor feminina e fruto, completando assim a diagnose do taxon *S. longifolia*, através de uma coleta de Ducke em Manaus, pertencente ao Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Pôde-se resolver o problema relativo ao tipo, consultando a Flora Brasiliensis de Martius, onde analisamos o itinerário de Richard, o qual realizou excursões à Guiana Francesa, no período de 1781 a 1785, e também ao Pará em 1785, além de outras localidades. A guarda de sua coleção coube inicialmente a seu filho Achille Richard, e depois de sua morte (1854) a Alberto de Fanqueville, em Paris. Posteriormente (1891), a Drake del Castillo e finalmente encontra-se conservado no Museu de História Natural de Paris. Suas duplicatas foram depositadas no Museu Hauniense (ex Herb. Vahl), Berolinense (Herb. Willdenow) e Herb. Cosson. A coleção do Herbário do Museu de Paris pôde ser consultada em outubro de 1979, quando de uma viagem à França. Nesta ocasião, foi localizado um espécime de *S. longifolia* com uma etiqueta manuscrita de Richard, proveniente da Guiana, e que pertencera ao Herb. E. Drake (figura 1), exemplar este examinado por De Candolle. Uma duplicata pertencente anteriormente ao Herb. E. Cosson (figura 2) foi também localizada, mas nesta, as folhas já se mostram oblongas e não subastadas como no espécime anterior, mas o ramo aculeado característico desta espécie é bem visualizado. Escolheu-se, então, o exemplar do Herb. Drake como um lectótipo, por estar completamente de acordo com o protólogo, e o do Herbário Cosson como um dos isolectótipos.

Quanto à autoria de *S. papyracea* (figura 3), verificou-se que, embora tenha sido atribuída a Duhamel e às vezes a Poiret, é, na verdade, de Jaume Saint Hilaire, que a publicou na obra *Traité des Arbres et Arbustes*, de Duhamel (o que se pôde verificar segundo consulta ao volume quatro de Étienne Michel). As divergências na literatura quanto ao autor desta combinação, deveu-se ao fato de que a obra original foi escrita por Duhamel e, posteriormente reeditada e acrescida de novas informações de diversos botânicos. Jaume Saint Hilaire foi o responsável pela parte de *Smilax* nesta nova edição.

Quanto a *S. officinalis*, segundo Grisebach, teria sido citada nos *Annales des Sciences Naturelles*, em um artigo de Riedel sobre os sinônimos das plantas medicinais e econômicas do Brasil, parecendo deste modo ser um *nomen nudum*. Porém, depois de verificada a referida obra, vimos tratar-se de um homônimo de autoria de Humboldt e não Poeppig. Analisada a descrição de *S. officinalis* HBK e seus homônimos, indicam provavelmente serem outras espécies, embora ainda não se tenha visto os tipos para confirmação. Consultada toda a bibliografia a respeito deste assunto, não encontramos outra referência, a não ser a própria *Flora Brasiliensis*, esclarecendo, então, que esta espécie foi coletada por Poeppig e descrita pela primeira vez como um sinônimo de *S. papyracea*, por Grisebach.

Conclusão

Examinando-se as coleções procedentes de diversos herbários, a planta viva cultivada no Jardim Botânico do Rio de Janeiro e toda a literatura especializada, pôde-se constatar que todos os materiais citados pelos diversos autores que estudaram a espécie são idênticos e se referem à *S. longifolia* Richard. Este binômio é o correto, uma vez que, de acordo com o princípio da prioridade, era o epíteto mais antigo disponível, ficando assim como seus sinônimos *S. papyracea* Jaume Saint Hilaire, *S. syphyllitica* Martius e *S. officinalis* Poeppig ex Grisebach.

O espécime coletado por Richard, pertencente à sua coleção e posteriormente ao Herbário Drake, procedente da Guiana Francesa, Caiena (antiga Guiana Gallica), depositado atualmente no Herbário do Museu de História Natural de Paris, foi escolhido como um lectótipo, uma vez que, comparado com a diagnose do autor está inteiramente de acordo com o protólogo e sua duplicata do Herbário Cosson um dos isolectótipos.

Desta maneira fica esclarecida a loca-

Figura 1
Lectótipo de *S. longifolia* Richard.

Figura 2
Isolectótipo de *S. longifolia* Richard.
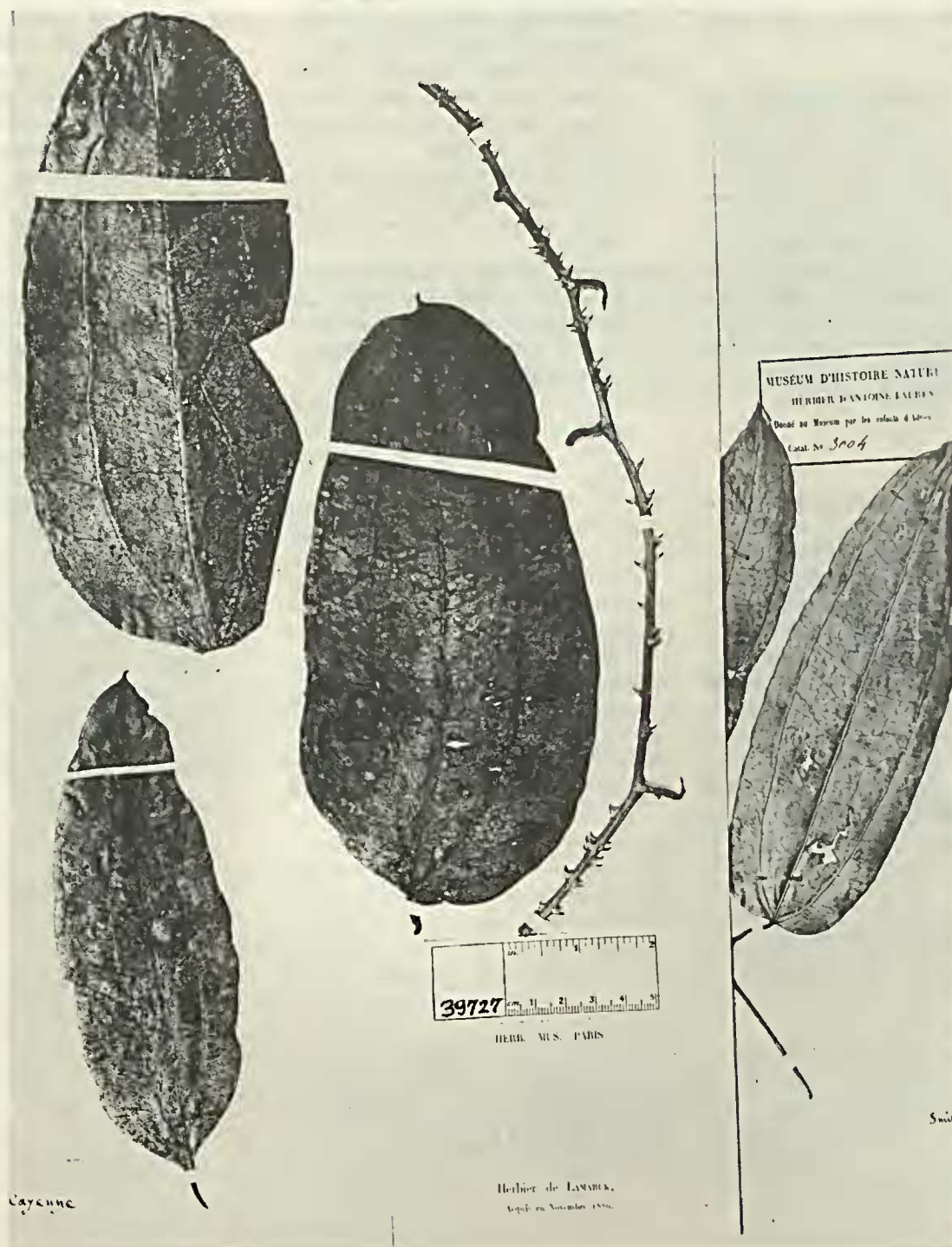
Figura 3
Fotótipo do holótipo de *S. papyracea* Jaume Saint Hilaire.

lização do tipo, sua classificação e autoria de seus sinônimos.

Material examinado

Guiana Francesa-Caiena, leg. Richard s/nº, P; ibidem, leg. Bajou s/nº, fototipo F.

Brasil — Amazonas-Manaus cult. Rio Madeira, leg. A. Ducke 1.049 (16/11/1942) MO, R, RB; ibidem, idem (15/11/1942) RB; ibidem, idem 1.294 (9/5/1943) R, GH; Amazonas, Alto Rio Negro, gruta de Uaupés, leg. Lanna 4.174 e Castellanos 23.800 (14/2/1963) GUA; Amazonas, s/nº, R; Ega, leg. Poeppig s/nº, BR, C; ibidem, 18.580 C. Pará-Horto Bot. Pará cult. (civ. spontanea), leg. A. Ducke 19.423 (27/1/1928) S; Belém do Pará cult., idem, RB. Rio de Janeiro - leg. Glaziou 15.505, S, BR, C.

Abstract

In a preceeding study on the brazilian species of *Smilax* L. genus, *S. longifolia* Richard was reestablished and described. In this work we discuss the location and classification of this type and some problems about the authorship of two of its synonyms: *S. papyracea* Jaume St.Hil. and *S. officinalis* Poepp. ex Griseb.

Bibliografia

ANDREATA, R.H.P. *Smilax Linnaeus (Smilacaceae). Ensaio para uma revisão das espécies brasileiras*. Arq. Jard. Bot., Rio de Janeiro, 24:179-301, 75 Pls, 2 quadros (Rio de Janeiro, 1978, Tese). 1980.

CANDOLLE, A. De. *Smilaceae* in A. De Candolle et C. De Candolle. Monographie Phanerogamarum, 1:1-213. Sumptibus G. Mason, Paris. 1878.

DUCKE, A. Plantes nouvelles ou peu connues de la région amazoniènne. Archos. Jard. Bot. Rio de Janeiro, 5:101-102, 1 Pl. 1930.

GRISEBACH, H.A. Smilaceae in Martius. *Flora Brasiliensis,* 3(1):1-24, 3 Pls. Lipsiae apud frid Fleischer, Monachii. 1842.

HUMBOLDT, A. von & BONPLAND, A. *Voyage de Humboldt et Bonpland.* Nova genera et species plantarum 1:1-377, 96 Pls. Libraire Grecque-Latine-Allemande. Paris. 1815.

KUNTH, C.S. *Smilaceae in enumeration plantarum,* 5:159-270. Sumtibus J.G. Cottae, Stuttgardiae et Tubingae. 1850.

MICHEL, E. *Traité des arbres et arbustes, 4.* Índice de artigos e autores referente aos quatro volumes desta obra. Paris. 1809.

MORONG, T. The Smilaceae of north and Central America. *Bull. Torrey Bot.* Club, 21(10):419-443. 1894.

POIRET, J.L.M. *Smilax* in Lamarck. Encyclopédie méthodique, 6:464-475. Paris. 1804.

RICHARD, L.C.M. *Smilax longifolia* in Actes de la Societé de H.N. de Paris, 1:113. 1792.

RIEDEL, L. *Smilax officinalis* in Brongniart et Guillemin. *Ann. Sci. Nat.* 12:215. Crochard. Paris. 1839.

SAINT HILAIRE, J. *Smilax* in Duhamel. *Traité des arbres et arbustes* 1:233-244, 2 Pls. Paris. 1801.

SPIX, J.B. von & MARTIUS, C.F. von. *Reise in brasilien,* 3:887, 1387. Verfasser Leipzig in comm. bei Friech, Fleischer, München. 1831.

SPRENGEL, K.P.J. *Smilax* in C. Linnaeus. Systema Vegetabilium, 16ª ed.:99-103. Göttingae. 1825.

STEUDEL, E.T. *Smilax* in nomenclator botanicus. 2ª ed. (2):31. Typis et Sumptibus J.G. Cottae, Stuttgartiae et Tubingae. 1841.

URBAN, I. Vitae Itineraque Collectorum Botanicorum in Martius. *Flora Brasiliensis,* 1(1):1-154. Monachii et Lipsiae apud R. Oldenbourg in comm. 1906.

VANDERCOLME, E. História botânica e terapêutica das salsaparrilhas. *Rev. Flora Med.,* 14(7-9, 11): 316-334, 357-378, 403-426, 459-474, 505-524, 4 Ests. (Paris, 1870. Tese). 1947.

WILLDENOW, C.L. *Smilax* in C. Linnaeus. Species Plantarum, 4ª ed. (4): 773-787. Berolini. 1805.